

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil de uma escola rede pública municipal de São Luís

Claudia de Oliveira Vale¹
Gilsene Daura da Silva Barros²
Teresa Cristina Lafontaine³

Resumo: Este resumo retrata pontos relevantes sobre a Formação dos Professores para as Práticas Pedagógicas. Implantação do Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação, tendo como objeto, as práticas pedagógicas para educação Infantil, e como objetivo geral: Investigar se as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil estão em conformidade com as propostas do Documento Curricular do Território Maranhense. O Documento Curricular do Território Maranhense tem como foco o desenvolvimento integral, que busca potencializar as capacidades humanas e, como resultado disso, trazer transformações sociais, pois a educação deve ser a base e a norteadora para que se adquira autonomia e assim se desenvolva uma visão do futuro, propiciando avanços na realidade do estado do Maranhão. Tendo-se como desenvolvimento da pesquisa, a abordagem qualitativa, alinhada às pesquisas bibliográficas, documental e de campo, para contextualização da educação infantil, apontando-se para as práticas pedagógicas cotidianas alinhadas às propostas do Documento Curricular do Território Maranhense(DCTM). E como instrumento de coleta de dados, aplicar-se-á a entrevista semiestruturada, com utilização da técnica de observação, análise dos resultados será mediante a fundamentação da teoria de Mynayo(2012), dando ênfase nas respostas obtidas. Nessa perspectiva, espera-se que os resultados possa contemplar de forma satisfatória este trabalho investigativo, que promova grandes reflexões e possibilidades de construção de conhecimento, contribuindo também para mudança de paradigmas na atuação como docente. Nesse processo, é importante o desafio de um currículo integrado, produzindo um diálogo e o comprometimento com a qualidade social da educação, que leve em conta a regionalidade do estado e as diversidades que compõem as infâncias, contrapondo-se às desigualdades.

Palavras-chave: Formação de professor, Prática pedagógica, Educação Infantil, Documento Curricular do Território Maranhense.

INTRODUÇÃO

Destaca-se que o currículo deve estar relacionado com a vivência prática do estudante, da escola, da comunidade, da cidade e do estado. Considerando todas essas premissas conceituais, legais e pedagógicas, o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil, em consonância com a BNCC, apresenta como eixos integradores das práticas pedagógicas, a interação e a brincadeira. Para assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das instituições de Educação

¹ Mestra em Educação-UFMA, E-mail: claudiavale.uefma@gmail.com

² Mestra em Educação-UFMA, E-mail: dgilsene@gmail.com

³ Mestra em Educação-UFPA, E-mail: teresa.lafontaine@ufma.br

Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), são trabalhados os cinco campos de experiências apontados neste documento (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempo, quantidades, relações e transformações), assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por faixa etária. (Maranhão, 2019).

A escola deve ser um espaço vivo e democrático. Deve garantir o acesso ao ensino de qualidade, favorecendo a permanência do aluno e a inclusão social. É importante que essa instituição propicie práticas coletivas de discussão e participação de toda comunidade escolar; que oportunize o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente; que envolva a realidade das crianças, suas experiências, saberes e culturas; e que possa, ainda, estabelecer a necessária relação entre teoria e prática.

Assim sendo, é necessário reafirmar que, apesar de uma legislação e documentação consistente no âmbito da Educação Infantil, são as práticas docentes no cotidiano das instituições, embasadas por esses materiais escritos, que irão legitimar o trabalho nessa etapa e os direitos das crianças, de aprender, de se desenvolver nas creches e pré-escolas do Estado do Maranhão.

Diante disso, a escolha dessa temática, deu-se pela necessidade de analisar como estão sendo desenvolvidas as ações educativas pelos professores da educação infantil do anexo UEB Pequeno Polegar no bairro Aurora/Anil, a partir da implementação do DCTM, para o fortalecimento da formação integral dessas crianças maranhenses, de modo a proporcionar diferentes experiências de aprendizagens.

Essa temática constitui uma dimensão ampla, complexa e desafiadora, que leva a problematização da prática didático-pedagógica do professor no cotidiano da unidade educativa supracitada, como um exercício contínuo de reflexões sobre o currículo multicultural, oportunizando ao sujeito, espaço de vivências, contribuindo na formação do cidadão crítico e protagonista no seio da sociedade.

Nessa perspectiva, entende-se ser essa pesquisa importante para a expansão das investigações no campo da educação infantil no contexto do território maranhense. Assim, o estudo se justifica pela proposta de ir além de analisar, mas explorar todo o contexto de forma minuciosa sendo necessária uma ação docente que se funde na ação- reflexão-ação como forma de confrontar as condições desiguais que caracterizam a nossa sociedade maranhense.



CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MARANHENSE

O Maranhão é o segundo maior estado em dimensões territoriais da região Nordeste, com uma área de 331.937,450 km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); possui cinco mesorregiões (norte, centro, leste, oeste e sul maranhense) e 21 microrregiões que agregam os seus 217 municípios. Apesar de compor a região Nordeste do Brasil, o estado do Maranhão é considerado um território de transição, pois possui a oeste uma vegetação da úmida floresta amazônica e a leste o semiárido nordestino. Essa característica transicional contribui para a geração de condições ambientais, culturais, sociais e econômicas bem diversificadas. O estado, por sua riqueza natural, constitui vasto campo de exploração humana, com impactos ambientais e sociais de grandes proporções.

O território ainda tem indicadores sociais e educacionais bem próprios e que demonstram desafios imensos para os maranhenses. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o estado do Maranhão possui atualmente um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, 0,639 pontos.

O referido indicador tem por base três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. No quesito educação, o IDH considera como um indicador a taxa de analfabetismo no qual, segundo dados recentes, o estado do Maranhão se apresenta como o segundo maior índice do país, com uma taxa de 16,7% (IBGE, 2017), o que corresponde, aproximadamente, a 850.000 analfabetos no estado.

Um currículo inspirado no território maranhense, possibilita a inserção da riqueza e diversidade do Maranhão nas ações pedagógicas nas escolas e salas de aula. Nesse sentido, constitui referência elaborada pelos professores maranhenses que consideram a BNCC, mas também a “maranhensidade” necessária a um currículo significativo para a aprendizagem de nossos estudantes.

FORMAÇÃO DE PROFESSOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONSONÂNCIA COM DCTM.

Para a garantia da aprendizagem de todos os alunos, precisamos assegurar o acesso ao currículo escolar, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas que atendam aos percursos de aprendizagem de cada estudante. (Jesus; Effgen, 2012). Isso exige da escola e dos profissionais da educação preparo e constante aperfeiçoamento. Quando essa escola recebe seus alunos, ela deve reconhecer e considerar as diferenças nas possibilidades de sua



aprendizagem e de seu desenvolvimento. Neste contexto, (Nóvoa, 1995, p. 25) enfatiza que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Contudo, (Zoía, 2006, p. 23) ressalta que por meio da ação educativa, os profissionais da educação infantil, devem buscar atender de maneira adequada à diversidade do alunado. Devem se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação, formar crianças para o convívio com as diferenças.

Em continuidade, Pimenta (2012, p.49) ainda fortalece destacando que,

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua.

Segundo o MEC a Base Nacional Comum Curricular é uma proposta que visa uniformizar o aprendizado na Educação Básica em todo território nacional e, deste modo, destaca que:

O reconhecimento desse potencial aponta para o direito de as crianças terem acesso a processos de apropriação, de renovação e de articulação de saberes e conhecimentos, como requisito para a formação humana, para a participação social e para a cidadania, desde seu nascimento até seis anos de idade (Brasil, 2017).

Por ser uma política que afetará diretamente a dinâmica e as condições de trabalho nas instituições de Educação Infantil, esse trabalho se torna relevante para refletirmos sobre as possibilidades e tensões de uma base curricular e como a política curricular está sendo entendida no cotidiano da vida escolar.

Visto que um dos momentos mais importantes e significativos do desenvolvimento humano compreende a fase entre 0 e 5 anos. É nessa fase que as conexões cerebrais são mais intensas em maior quantidade e mais rápidas e a possibilidade de aprendizado é maior que em qualquer outro momento da vida. É de fundamental importância possibilitar experiências significativas as crianças para que elas se afirmem e se signifiquem como sujeitos numa sociedade e numa cultura. (Faria, 2012). No dia a dia da criança ela vai se apropriando dos conhecimentos culturais de maneira informal com os diversos sujeitos que entram em contato com ela nas interações sócio afetivas do seu meio.

Moreira e Candau (2007, p. 18) entendem currículo como sendo:

[...] as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. [...]. O currículo acaba



sendo o coração da escola, pois toda prática, seja em sala ou fora dela vai ser norteada pelo currículo.

Assim sendo, o currículo é parte importante da prática escolar, pois ele direciona o fazer pedagógico e orienta o professor no que ensinar e as competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos. No entanto as características regionais e locais devem ser contempladas para que o currículo se torne democrático e útil para cada realidade. Para ser democrático o currículo precisa visar a humanização de todas as pessoas sem distinção de classe social e raça, sendo a escola o espaço para que essa inclusão ocorra e proporcione a todo e qualquer cidadão brasileiro. (Lima, 2007, p. 18).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12) temos a seguinte definição de currículo

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010).

O currículo então, define o modo de organização dos espaços e repensa os valores, as ideias e as atitudes de toda a comunidade escolar. Todos os envolvidos no processo educativo precisam ampliar as ações pedagógicas de modo a ampliar o repertório cultural, a interação social, a aprendizagem e a exploração cooperativa. Sendo um guia que norteia os objetivos que se pretende alcançar na sala de aula, os conteúdos que serão ministrados e como eles serão abordados na prática pedagógica. As metas para que os aluno de 0 a 5 anos tenham um mínimo de qualidade no desenvolvimento de suas identidades e cidadania contribuindo para que o viés socializador dessa etapa da vida seja propiciado e ampliado pelas crianças no ambiente escolar. (Brasil, 1998, p.7). Assim sendo, a BNCC destaca em seu texto para educação infantil que:

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2018).

Essas novas aprendizagens proporcionadas na educação Infantil é em parte uma escolha do que o professor usará como conteúdo em sala de aula. Desse modo, é preciso prover condições adequadas para que o indivíduo se desenvolva e aprenda, pois de acordo com Pimenta (2012, p. 45):



O trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social; como prática, visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social.

Dessa forma, o principal papel do professor é apoiar bebês e crianças, ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil, em aprender a estabelecer uma relação positiva consigo, fortalecendo sua autoestima, com o outro, criando interesse e curiosidade por conhecer o mundo, familiarizando-se com diferentes linguagens, aprendendo a aceitar e acolher as diferenças entre as pessoas (Brasil, 2009).

Contudo, para a construção do Documento Curricular do Território Maranhense, foi realizada ampla mobilização das redes de ensino por meio de ação colaborativa entre a Secretaria da Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Maranhão (UNDIME-MA), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Maranhão (UNCME-MA) e o Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE-MA), em que profissionais da educação e da sociedade civil tiveram a oportunidade de apresentar valiosas contribuições ao documento por via de consultas públicas presenciais e plataforma *on-line*. (Maranhão, 2019)

Houve a preocupação em dialogar com as diferentes regiões do território maranhense, a fim de considerar a contextualização das aprendizagens, observando as características geográficas, demográficas, econômicas e socioculturais do estado, bem como temas integradores que se relacionam com a vida humana em escala local, regional e global, definidos na BNCC. Dessa forma, buscou-se respeitar e valorizar a autonomia pedagógica, a identidade e a diversidade de cada localidade, sem subtrair ao educador um documento balizador de suas práticas pedagógicas. (Maranhão, 2019)

Nessa perspectiva, a escola é compreendida como a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado e, como, o lugar onde, por princípio, veicula-se o conhecimento que a sociedade julga necessário construir e reconstruir com as novas gerações. Logo, é preciso ousar na construção de uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso. É com esse propósito que o presente documento é apresentado para os educadores e educadoras do território maranhense. É destinado, sobretudo, àqueles que direta e indiretamente contribuem com a formação humana em seus diferentes níveis e etapas de desenvolvimento, contemplando crianças, adolescentes, adultos e idosos, homens e mulheres de todas as etnias, religiões, posições sociais, políticas e econômicas. (Maranhão, 2019)

O Documento Curricular do Território Maranhense servirá de base para que as

escolas das redes públicas e privadas (re)elaborem seus Projetos Político Pedagógicos (PPP) e planos de aulas de seus docentes. É preciso, pois, que todos assumam o compromisso com a promoção de aprendizagens significativas, uma vez que o currículo deve ser conhecido, discutido e incorporado pelos profissionais de educação, que se constituem como sujeitos da ação educativa, inclusive os que pensam as políticas públicas educacionais. (Maranhão, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa que compreendeu um estudo de campo-exploratório sobre “[...] a real importância das questões problematizadoras, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto” (Santos, 2004, p. 26), e podem também ajudar a identificar outras informações e outras fontes de pesquisa. Essa abordagem segundo Minayo (2009, p. 21) está preocupada,

[...] com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (...) O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade, pois o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Nessa investigação a metodologia foi aqui entendida, como possibilidade de produzir conhecimento científico, tendo em vista um conjunto de procedimentos orientados epistemologicamente e dialogicamente. Optou-se pela dialética por meio da abordagem qualitativa acerca da Formação dos Professores para as Práticas Pedagógicas: Implantação do Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil.

Priorizou-se, dentro desse universo, a pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e analítica. Na pesquisa bibliográfica, buscou-se livros, periódicos, dissertações, teses; artigos e documentos legais, que contribuirão teoricamente para o desenvolvimento do tema proposto.

Esta pesquisa consistiu na etapa inicial de todo o trabalho investigativo, com o objetivo de reunir as informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Em seguida, a pesquisa documental serviu para analisar os documentos: DCTM e BNCC, LDBEN e DNED, dentre outros que já foram processados, importantes na pesquisa



qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke; André, 1986).

Porém, a pesquisa descritiva disponibilizou-nos sistematizar as características da população investigada e suas peculiaridades com o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a entrevista semiestruturada. Já a pesquisa exploratória proporcionou maior familiaridade com as questões que envolvem a pesquisa, pois, pode envolver o levantamento bibliográfico e entrevistas com as pessoas envolvidas. (Gil, 2008)

Todavia, a pesquisa analítica ampliou as discussões da pesquisa descritiva, ao se analisar e explicar o por que, ou como os fatos estão acontecidos, fornecendo informações e possibilitando proposições interventivas sobre a realidade descrita e analisada (Collins; Hursey, 2005).

A abordagem qualitativa fornece a obtenção de dados prescritivos, estes, obtidos pelo contato direto. (Minayo, 2009). Ainda segundo Minayo (2009, p. 75), este é o momento relacional pelo qual mergulha-se na realidade interagindo com os sujeitos ali situados.

No caso da entrevista semiestruturada, cabe dizer que esta diz respeito a uma técnica de coleta de dados, sendo muito utilizada nas pesquisas das Ciências Sociais. Segundo Triviños (1987, p.146), a entrevista semiestruturada “[...] ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, ofereceu todas as perspectivas possíveis para que as informações enriquecesse a investigação”.

Após a realização das entrevistas, ouvimos as professoras da educação infantil I e II da UEB Meus Amiguinhos, situada no bairro da Forquilha, tendo como anexo a UEB Pequeno Polegar, situado na Bairro Aurora/Anil em São Luís - MA. Concluída esta fase foi feita a transcrição das entrevistas, procurando atender para todos os detalhes, de modo que todas as informações fossem priorizadas. Num segundo momento, realizou-se o agrupamento de respostas de acordo com a semelhança e o sentido das informações apresentadas.

Do material coletado, efetuou-se a análise mais sintética, de modo a favorecer a compreensão de como estão sendo realizadas as ações pedagógicas existentes entre as orientações legais e prática de empregabilidade realizada sobre a temática em questão.

Esses procedimentos metodológicos têm o intuito de obter o maior número de informações a respeito das orientações propostas pelo Documento Curricular do Território Maranhense e da Base Nacional Comum Curricular no sentido de nortear e orientar os professores, estudantes, pesquisadores e demais interessados na temática.

RESULTADOS DA PESQUISA

Para resultado da pesquisa priorizou-se a UEB Pequeno Polegar -Aurora/Anil anexo da UEB Meus Amiguinhos que fica situada no bairro da Forquilha. Foram entrevistadas 06(seis) professoras da Educação Infantil que não serão identificadas por seus nomes. Ressalta-se ainda, que as referidas professoras compilaram as respostas, em virtude de trabalharem na mesma escola.

Quando perguntou-se sobre como os professores da Educação Infantil desta UEB, devem ensinar conteúdos, articulando as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos “essenciais” e “básicos”, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças? As professoras responderam que: *“buscamos orientação legal e pedagógica na legislação específica para a etapa de educação infantil, como a LDB, as DCNEI e, mais recentemente, a BNCC, e nos estudos que subsidiam a atuação da escola e dos professores nesta etapa da educação básica”*.

Na sequência, apresentou-se a seguinte questão: como construir um currículo a partir das orientações dos documentos supracitados, que atenda a prática pedagógica da educação infantil?

[...] a nossa proposta pedagógica baseia-se nas concepções de criança, como sujeito ativo das suas aprendizagens e conhecimentos, na concepção de infância em suas características e potencialidades, no desenvolvimento infantil, a luz de teorias que subsidiam nossa compreensão para a ação, e na concepção de escola enquanto espaço social de interação, de trocas afetivas e de construção / formação de valores.”

Em continuidade, infere-se sobre a formação aos professores realizada pela SEMED-MA a respeito do DCTM?

Foram unânimes em relatar que não tiveram nenhuma formação a respeito do DCTM, porém, ressaltaram que nos últimos dois anos, as formações da SEMED para professores e professoras restringiram-se ao atendimento de necessidade, de conhecimentos tecnológicos para uso durante a pandemia(período de trabalho remoto) e, aos momentos de jornadas pedagógicas em rede, mas tivemos também, os encontros formativos articulados e realizados pela escola.

Dando continuidade, a respeito de conhecerem o Documento Curricular do Território Maranhense? Houve grande convergência na resposta das professoras de não conhecerem o tal documentos, *“[...] Baté recebemos este documento na escola no final de 2021, mas ainda não foi apresentado a equipe de professores da educação infantil para estudo, por conta das demandas emergentes”*.



Como complementação foi direcionado ainda a seguinte questão: Como os professores da educação infantil estão sendo formados de forma a garantir uma ação educativa de qualidade tendo como eixos norteadores do DCTM?

Todas responderam que este Documento ainda não foi objeto de estudo nas formações pedagógicas promovida pela escola. Nos últimos anos, temos estudado a BNCC, e outras temáticas alinhadas às necessidades das professoras e do processo de ensino aprendizagem para educação infantil.

E por fim perguntamos sobre qual a compreensão dos profissionais desta UEB sobre a BNCC para o segmento da Educação Infantil?

Familiarizadas com o referido documento – BNCC, asseguraram que trata-se de um documento de caráter normativo que busca assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos em todas as etapas da Educação Básica. A etapa de Educação Infantil fundamenta-se em dois eixos norteadores, que são cuidar e educar, e organiza os saberes e conhecimentos em campos de experiência, trazendo as habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças em cada segmento da Educação Infantil. Esse documento também traz especificamente seis direitos que precisam ser garantidos às crianças de Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e nos faz compreender a criança como um ser que observa, que questiona, que interage de maneira natural e espontânea. Dessa forma, cabe à professora da Creche, conhecer cada criança em suas especificidades e buscar proporcionar uma pluralidade de possibilidades de aprendizagens que estimulem a socialização, a autonomia e a comunicação dos bebês e das crianças bem pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil foi elaborado de modo democrático e participativo, contando com a colaboração de profissionais da educação de todo o estado. O qual está em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa da Educação Básica, e tem como objetivo nortear as propostas pedagógicas de todas as unidades educativas públicas e privadas do Maranhão.

A proposta curricular abordada neste documento contribuirá como orientação a efetivação de práticas educativas que possibilitem a materialização do currículo que possa atender às especificidades da escola, deve pautar suas ações nos princípios pedagógicos que servirão de elementos essenciais para uma prática pedagógica rica e diferenciada, que vise implementar os princípios pedagógicos fundamentais para compor o planejamento pedagógico coletivo na escola, na busca de práticas formativas que visem a uma aprendizagem significativa. Visto que, o planejamento no contexto de creches e pré-escolas possui especificidades, pois, é importante e necessário proporcionar às crianças diferentes



experiências diferenciadas. O ato de planejar precisa ser bem cuidado e refletido, pois deve ter um caráter flexível também porque a ação pedagógica só é verdadeiramente pedagógica se for “ajustada” às reais necessidades individualizadas de cada crianças.

Devido a pesquisa desenvolvida e sua aplicabilidade metodológica, ocorrer em período de férias dos professores, obteve-se as respostas das perguntas da entrevista, via whatzap de forma consolidada. Verificou-se que em relação as propostas do Documento Curricular do Território Maranhense, para surpresa das pesquisadoras, todas as professoras retrataram que desconhecem o conteúdo desse documento e da sua importância no contexto da educação infantil para colaboração da proposta curricular adotada pela instituição escolar investigada. Que a escola pesquisada, priorizou os estudos relacionados à BNCC e a outras temáticas relacionadas ao momento pandêmico vivenciado por todos, estão tiveram que alinhar os estudos coletivos a realidade vivenciada, ficando para depois o DCTM. Observou-se um desalinhamento em relação as propostas evidenciadas no DCTM, em detrimento a priorização das normas oriundas da BNCC, apesar deste documento está totalmente alinhado as orientações da BNCC, há um desconhecimento das suas orientações pedagógicas para a educação infantil, área priorizada como processo investigativo.

Pois, ressalta-se ainda da importância que os currículos e propostas curriculares da Educação Infantil devem ser documentos vivos, que precisam ser construídos de modo coletivo e, necessitam de uma revisão permanente no sentido de aperfeiçoar as condições de aprendizagem criadas para as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3. ed. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. CNE. **Resolução no 5, de 17 de dezembro de 2009**. Brasília: MEC, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Extensão territorial e população** Censo 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama> Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V. 1. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: CONSED; UNDIME, 2018.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC; SEB, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Denise Meyrelles de; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões. *In*: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador:EDUFBA, 2012. p. 18-24.

LIMA, L. O. **A construção do homem segundo Piaget.** São Paulo: Summus Editorial, 2007.

MARANHÃO. Governo do estado do maranhão. Centro de Gestão Municipal e políticas educacionais. **Documento Curricular do Território Maranhense Para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** Ministério da educação. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. **Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. O currículo na Educação Infantil: as relações da criança com os saberes e conhecimentos da natureza e da cultura. **Educadores dia a dia**, [S.l], [2012]. Disponível em chrome-extension://efaidnbmninnbpcjpcgglefndmkaj/http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/curriculo.pdf. Acesso em: 24 jan.2024.

SANTOS. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZOÍÁ, A. Todos iguais, todos desiguais. *In*: ALMEIDA, D. B. de (Org.). **Educação diversidade e inclusão em debate.** Goiânia: Descubra, 2006. p. 13-25.